

DESEMPENHO OCUPACIONAL E SINTOMAS DE DEPRESSÃO DE PESSOAS QUE TIVERAM CÂNCER E FREQUENTAM A AAPECAN DE PELOTAS

ELISANDRA BIRGIMANN GOMES¹; HORTÊNCIA FERNANDES¹, NILZA ELIZIANE DA SILVA BARBOZA¹, RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – elisandragomes@msn.com

¹Universidade Federal de Pelotas – hortenciagf@yahoo.com.br

¹Universidade Federal de Pelotas – eliziane_sb@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – renata.cris@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O relato de experiência apresenta uma ação do Projeto de extensão Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão que tem como objetivo garantir e aprimorar o acesso das pessoas com deficiência a todos os espaços, ambientes, ações e processos necessários para a melhor qualidade de vida no desempenho ocupacional, buscando seu pleno desenvolvimento pessoal, social, acadêmico e profissional. A pesquisa foi realizada na AAPECAN- Associação de Apoio a Pessoas com Câncer.

A AAPECAN é uma ação não governamental que atende gratuitamente pessoas com diagnóstico de câncer e em situação de vulnerabilidade social. A instituição oferece acompanhamento com assistentes sociais, psicólogos, bem como, grupos de apoio, encontros, visitas domiciliares, oficinas, confraternizações e passeios.

De acordo com relato de experiência na instituição, objetivo é avaliar o grau de desempenho ocupacional através da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) e os níveis de recorrência de depressão dos frequentadores da AAPECAN com diagnóstico de câncer.

2. METODOLOGIA

No período entre setembro de 2014 a julho de 2015, foram realizadas por estudantes de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), atividades terapêuticas em um grupo de pacientes com câncer assistidos pela Associação de Apoio à Pessoas com Câncer (AAPECAN). Estes atendimentos se deram através do Projeto de Extensão Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão. Composto por duas alunas bolsistas (Gabriela Costa, 6º semestre, e Nilza Eliziane Barboza, 8º semestre), duas alunas voluntárias (Elisandra Birgimann e Hortência Fernandes, ambas do 4º semestre), e a professora Renata Rocha, responsável pelo projeto. Os atendimentos grupais com os pacientes aconteceram nas quartas-feiras à tarde, com duração aproximada de 1h30 cada encontro, na própria sede da AAPECAN. Foram realizadas atividades variadas, com os objetivos principais de aumentar/resgatar auto-estima, resgatar a presença de atividades significativas no cotidiano, estimular o desempenho de papéis ocupacionais e criar um vínculo enquanto grupo. Para a avaliação foram utilizadas duas avaliações, a Medida Canadense do Desempenho Ocupacional (COPM) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do processo de avaliação 7 mulheres, com idade entre 45 e 64 anos. A média tempo de diagnóstico foi de 4,8 anos. O diagnóstico mais frequente foi de carcinoma de mama. Na avaliação do desempenho ocupacional nas atividades de vida diária (AVD), as tarefas que apareceram com maior dificuldade foram: vestuário, higiene e mobilidade funcional. Nas atividades instrumentais de vida diária (AIVD) foram: tarefas domésticas (limpar a casa, lavar roupa e preparar alimentos), e ainda realizar compras. Algumas citaram atividades de lazer e participação social. A média do desempenho ocupacional atribuído pelas participantes foi de 6,2 e a satisfação em relação a forma como realizam foi de 5,1, cabe ressaltar que a maior nota que poderiam atribuir é 10, representando maior grau de desempenho. O Inventário de Beck mostrou que apenas uma das 7 participantes não apresentou sintomas de depressão. Sintomas de depressão moderado a grave foram identificados em 3 mulheres. E sintomas de depressão severa em 3 delas.

Os resultados obtidos mostraram que pacientes oncológicos, têm grandes chances de apresentarem sintomas de depressão, média do desempenho ocupacional reduzida e, por conseguinte, têm sua satisfação na realização de AVD e AIVD moderadamente diminuídas, devido aos sintomas físicos relatados como dor, cansaço excessivo, dispnéia.

Segundo CANGUSSU (2010), Indivíduos deprimidos apresentam exacerbação de sintomas físicos, prejuízo funcional, menor adesão aos tratamentos propostos, diminuição dos comportamentos de autocuidado e piora da qualidade de vida e ainda pior prognóstico, com maiores morbidades e mortalidade.

Em outro estudo realizado, o autor BOTTINO *et al* (2009), relata que indivíduos com câncer e outras condições médicas graves, comparados com a população geral, têm risco aumentado para apresentar sintomas e transtornos depressivos persistentes.

4. CONCLUSÕES

As participantes apresentam dificuldades relacionadas às tarefas diárias, e alterações no aspecto emocional, a grande maioria apontam sintomas depressivos. O envolvimento nas atividades oferecidas na AAPECAN de Pelotas, proporcionam apoio e acompanhamento durante e após tratamento oncológico. O projeto de extensão “Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão” contribui com atividades voltadas para as questões emocionais e do desempenho ocupacional, em busca de maior autonomia e independência funcional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANGUSSU, Renata de Oliveira; SOARES, Thiago Barbabela de Castro; BARRA, Alexandre de Almeida; NICOLATO, Rodrigo. **Sintomas Depressivos no Câncer de Mama: Inventário de Depressão de Beck – Short Form**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 2010, Rio de Janeiro, v.59, n. 20, p. 04-05.

BOTTINO, Sara Mota Borges; FRÁGUAS, Renério; GATTAZ, Wagner Farid. **Depressão e Câncer**. Revista Psiquiatria Clínica, 2009, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 06-07.